

LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA
ORGANIZADOR

EDUCAÇÃO

**DILEMAS
CONTEMPORÂNEOS
VOLUME X**



Pantanal Editora

2021

Lucas Rodrigues Oliveira
Organizadores

Educação
Dilemas contemporâneos
Volume X



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. Msc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto
Prof. Msc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Prof. Dra. Patrícia Maurer
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira
Prof. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [livro eletrônico] : dilemas contemporâneos: volume X / Organizador Lucas Rodrigues Oliveira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 51p. : il. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-65-81460-18-1 DOI https://doi.org/10.46420/9786581460181 1. Educação. 2. Aprendizagem. 3. Gestão escolar. I. Oliveira, Lucas Rodrigues. CDD 370.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Chegamos ao décimo volume da obra “Educação: dilemas contemporâneos” com a certeza de que ainda há muito a ser discutido sobre a educação nacional e que, certamente, com a pandemia chegando ao fim – graças às pesquisas científicas –, muitas questões surgirão nesse recomeço.

O capítulo de abertura dessa obra “Literatura no século XXI: encantamentos das leituras a partir das perspectivas digitais” apresenta uma importante discussão a respeito do uso das novas tecnologias para a construção do conhecimento do aluno, nesse caso, observando como a tecnologia pode influenciar a leitura literária.

Vai-se discutir nessa edição também as “Conjuntura das políticas públicas educacionais brasileira: concepção e mecanismos”. Nesse capítulo, serão propostas reflexões sobre as políticas públicas brasileiras relacionadas ao campo educacional.

Há um texto, nessa edição, extremamente interessante: “Educação para as relações étnico raciais”. Em um país como o Brasil – marcado desde seu “descobrimento” pelas relações violentas de poder entre raças – cabe sempre a reflexão sobre as desigualdades étnico-raciais em todos os ambientes, principalmente no escolar.

Caminhando na mesma direção descrita no parágrafo de cima, o capítulo intitulado “Das imagens iconográficas dos negros escravos de Debret ao racismo estrutural no séc. XXI em Jeremias-Pele. Aqui, analisando as duas obras que compõem o título, busca-se retratar o racismo estrutural - iniciado com a escravidão dos negros em solo brasileiro.

Em “Políticas Públicas de educação e as provas padronizadas no Brasil: percurso histórico entre 1970 e 2020”, como os próprios autores esclarecem, objetiva-se delinear o percurso histórico pelo qual passou as provas padronizadas brasileiras, a partir das políticas públicas nacionais – entre 1970 e 2020.

Lucas Rodrigues Oliveira


Sumário

Apresentação	4
Capítulo I.....	6
Literatura no Século XXI: Inovando as práticas de Leituras a partir das Perspectivas Digitais	6
Capítulo II	12
Políticas Públicas de educação e as provas padronizadas no Brasil: percurso histórico entre 1970 e 2020	12
Capítulo III.....	22
Das imagens iconográficas dos negros escravos de Debret ao racismo estrutural no sec XXI em Jeremias-Pele	22
Capítulo IV	28
Educação para as relações étnico-raciais	28
Capítulo V.....	39
Conjuntura das políticas públicas educacionais brasileira: Concepção e mecanismos	39
Índice Remissivo	50
Sobre o organizador.....	51

Literatura no Século XXI: Inovando as práticas de Leituras a partir das Perspectivas Digitais

Recebido em: 27/09/2021

Aceito em: 01/10/2021

 10.46420/9786581460181cap1

Eliane Dolens Almeida Garcia^{1*} 

INTRODUÇÃO

Estamos imersos na cultura digital e como resultado desta expansão da comunicação, também é possível observar, em grande parte da população, especialmente as gerações mais recentes, a falta de interesse pela leitura dos clássicos da literatura brasileira. Para o fulcro deste trabalho vamos nos pautar em uma experiência que visa aproximar os aprendizes dos clássicos da literatura mato-grossense, demonstrando que a literatura não está tão distante do universo deles.

Embora exista a cultura de se imaginar que os grandes cânones da literatura brasileira ou mundial são obras das quais não temos como acessar, esta aproximação, iniciada em casa, possibilitará o contato maior com grandes autores que, às vezes, passam despercebidos. Por muitas gerações a educação foi, grosseiramente, classificada como *tradicional*, não como algo positivo, mas buscando o sentido pejorativo deste termo. Como vimos, no parágrafo anterior, esta classificação já não é mais possível por estarmos inseridos em um contexto completamente diferente. Vivemos o ensino híbrido (mesclando atividades *on-line e off-line*), a aprendizagem baseada em: projetos (uso da tecnologia como nos projetos de robótica), problemas geográficos (busca de soluções pelo uso de bibliotecas em aplicativos), pares (uso de aplicativos para a aprendizagem compartilhada de conhecimentos), entre outros.

Pouco a pouco a expansão tecnológica ganha espaço nas unidades escolares. A conversão de livros físicos para livros digitais passa a fazer parte da vida de estudantes e dos professores.

Entendemos este trabalho de leitura literária com os estudantes como uma oportunidade de integração da teoria integrada à prática e o uso das ferramentas digitais atendendo a duas das dez competências exigidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC - temos duas que nos chamam atenção para o seu atendimento e que estão diretamente empenhadas em transformar o estudante de simples membro de uma comunidade escolar em algum lugar do país para sua interação com o mundo. Elas preconizam:

- O uso das linguagens tecnológicas digitais para o desenvolvimento dos estudantes;

¹ Pós-graduada em Didática do Ensino Superior pelo ICE – Graduação em Letras: Português/Francês pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso – Professora da Educação Básica no Estado de Mato Grosso.

* Autora correspondente: elianedol@hotmail.com

- O uso da tecnologia de maneira significativa e ética.

Em geral, os estudantes já têm muita intimidade com o uso das ferramentas das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC - quando se trata de uso pessoal, no entanto, no campo pedagógico ainda são poucas as atuações dos mesmos, no tocante a obtenção do capital cultural, sendo este um recurso tão útil quanto o capital econômico na determinação e reprodução das posições sociais. Esse pensamento se complementa com a afirmação de Bakhtin [...] *Onde não há texto, não há objeto de pesquisa e pensamento* (Bakhtin, 2011). Logo, incentivar o hábito da leitura, quer seja na modalidade impressa ou por meios das ferramentas virtuais, é estimular no aluno a memória, o contato com a escrita, a afetividade, pois *sabe escrever, quem sabe ler*.

DESENVOLVIMENTO

Para melhor compreender o contexto em que nos encontramos hoje, é preciso que os docentes tenham conhecimento das transformações que a leitura e a escrita sofreram até chegar à era digital, em especial com ênfase nos anos de 1960 que marca o início das grandes transformações culturais que constituíram impacto decisivo em nossa maneira de perceber o mundo e de viver, passando pelos anos 90, com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Para isso, utilizaremos como suporte, dentre outros, trechos da entrevista concedida pelo teórico francês Roger Chartier (2007) que esteve no Brasil para lançar seu livro *Inscriver & Apagar*, em que discute a preservação da memória e a efemeridade dos textos escritos.

Ao longo da história da humanidade, acompanhamos a passagem da leitura oral para a silenciosa, a expansão dos livros e dos jornais e a transmissão eletrônica de textos. Qual foi a mais radical?

CHARTIER Sem dúvida, a transmissão eletrônica. E por uma razão bastante simples: nunca houve uma transformação tão radical na técnica de produção e reprodução de textos e no suporte deles. O livro já existia antes de Guttenberg criar os tipos móveis, mas as práticas de leitura começaram lentamente a se modificar com a possibilidade de imprimir os volumes em larga escala. Hoje temos no mundo digital um novo suporte, a tela do computador, e uma nova prática de leitura, muito mais rápida e fragmentada. Ela abre um mundo de possibilidades, mas também muitos desafios para quem gosta de ler e sobretudo para os professores, que precisam desenvolver em seus alunos o prazer da leitura.

Nesse trecho, Chartier aborda a nova prática que as ferramentas digitais possibilitam e que encaminham o estudante para a realização de consultas rápidas e fragmentadas da leitura. É importante refletir aqui, que a leitura deve representar e levar o estudante a realizar uma articulação completa dos pensamentos, de forma que a prática da leitura propicie ao estudante ter uma visão mais ampla do mundo, que possa tecer críticas às fontes, devendo saber o que é real e o que não é real. Para que isso, cabe a

escola incentivar e mediar o processo de contextualização com o estudante, levando-o a relacionar o processo de leitura em diferentes fontes e de maneira crítica.

Como era, no passado, o contato das crianças e dos jovens com a leitura?

ROGER CHARTIER A literatura se restringia às peças teatrais. As representações públicas em Londres, como podemos ver nas últimas cenas do filme *Shakespeare Apaixonado*, e nas arenas da Espanha são exemplos disso. Já nos séculos 19 e 20, as crianças e os jovens conheciam a literatura por meio de exercícios escolares: leitura de trechos de obras, recitações, cópias e produções que imitavam o estilo de autores antigos, como as famosas cartas da escritora Madame de Sévigné (1626-1696) e as fábulas de La Fontaine (1621-1695).

Em outro trecho da entrevista, Chartier afirma ainda, que [...] cabe às escolas, bibliotecas e meios de comunicação mostrar que há outras formas de leitura que não estão na tela dos computadores. O professor deve ensinar que um romance é uma obra que se lê lentamente, de forma reflexiva, convidando-nos a refletir a postura do leitor diante da leitura e da escrita em diversos suportes: Oral, Manuscrito, Impresso e Digital, sendo o último, o nosso objeto de estudo.

Os anos de 1960 marcam o início de grandes transformações culturais constituindo um impacto decisivo na maneira como a sociedade via e percebia o mundo, incluindo as relações culturais e comerciais nos mais diversos campos como na forma de vestimenta, música, arquitetura, indústria, nos veículos de comunicação, no trabalho, costumes, hábitos e até mesmo na elaboração e aplicação da Lei.

O mundo mudou significativamente nossa maneira de interagir, de aprender e de ensinar, onde devemos destacar a cibercultura como um aspecto favorável para a resignificação da prática docente comprometida com uma educação cidadã.

Para a pesquisadora e professora Maria Lucia Santaella Braga, o aluno precisa se encantar pela tecnologia, conhecer as possibilidades para depois se encantar pela literatura através das obras digitais. Buscar e acessar informações, são recursos que podem facilitar a compreensão de diferentes conteúdos, conceitos e a produção de diferentes gêneros e tipos de textos. Por meio das novas tecnologias, é possível realizar práticas velhas se apropriando de novos recursos com mais estímulo e maior agilidade.

As ferramentas tecnológicas permitem navegar através de revistas digitais, documentários, exposição oral e Blogs possibilitando ao estudante curtir conteúdos, comentar, editar, reeditar, redistribuir e produzir memes ao navegar pelas redes sociais. Cabe a escola, qualificar e orientar essa voz do ponto de vista estético, ético e político. Orientar o estudante para a pesquisa confiável, capacitando o mesmo para o uso de fontes seguras e diversificadas, representa um importante avanço no processo de inclusão do estudante no mundo digital.

A Internet nasce sob esta múltipla composição: Contracultura, Avanço Tecnológico, Expansão de mercados e Distensão política mundial. O mundo vive uma mistura de culturas, dando origem a Cibercultura.

A globalização só se tornou possível graças a tecnologia TCP/IP que interliga mercados financeiros e de consumo propiciando um rápido desenvolvimento de economias locais e mundiais e nesse desenvolvimento há uma disseminação massiva dos smartphones. Os smartphones foram feitos para a atual geração.

Só no Brasil, são 424 milhões de dispositivos digitais em uso, revela a 31ª Pesquisa Anual do FGVcia, estudo coordenado pelo professor Fernando Meirelles da FGV EAESP. Esse estudo comprova que a evolução tecnológica gerou uma transformação nos hábitos da sociedade e se consolida a medida que movimenta um mercado milionário.

A escrita passou por uma grande evolução ao longo dos tempos, no entanto, a necessidade de registro continua sendo uma necessidade. O acervo da cultura humana está na escrita. A tecnologia é um complemento sem o qual não vivemos mais. Um complementa o outro, mas não substitui, pois não há aprendizagem sem memória. Na educação não há receitas prontas, é preciso estratégias adaptativas.

Traremos para melhor compreender a reflexão sobre o quão importante é a literatura para a formação do estudante, mais um trecho da entrevista de Chantier:

Que papel a literatura ocupa na Educação atual?

CHARTIER A escola se afastou da literatura, principalmente no Brasil, porque está preocupada em oferecer ao maior número possível de crianças as habilidades básicas de leitura e escrita. Mas acredito que os professores devem acolher a literatura novamente, da alfabetização aos cursos de nível superior, como mostram várias experiências pedagógicas. Na França, por exemplo, um filme recém-lançado exhibe uma peça do dramaturgo Pierre de Marivaux (1688-1763) encenada por jovens moradores de bairros pobres.

Com o advento da tecnologia, no Brasil, passamos da cultura oral para a cultura de massa. Isso explica o porquê muitos estudantes chegam a universidade sem saber escrever. Não conseguem estabelecer uma leitura contextualizada e crítica. Considerando esse advento da tecnologia, agora impulsionado com a pandemia ocasionada pelo Coronavírus que impactou o mundo, se faz mais urgente refletir como a literatura tem se adaptado a essas novas plataformas.

A literatura pode ser vista de várias perspectivas, considerando que para a mesma obra literária pode haver várias leituras e ainda assim, as possibilidades de uma nova leitura não estará esgotada. Marisa Lajola (1995) traz o seguinte conceito para definir Literatura:

O que é Literatura? É uma pergunta que tem várias respostas. E não se trata de

respostas que, paulativamente, vão se aproximando cada vez mais de uma grande verdade da verdade-verdadeira. Não é nada disso. Não existe uma resposta correta, porque cada tempo, cada grupo social tem uma resposta, sua definição para literatura. Respostas e definições vê-se logo-para uso interno.

Vemos que a arte literária não envelhece. O contexto temporal em que o leitor está inserido e o seu conhecimento de mundo serão determinantes para que ele signifique e ressignifique a obra literária e seus contextos de produção.

Para a literatura a interação com as plataformas representa um enriquecimento, pois a navegação é algo muito interativo. A arte não fica velha. O mundo digital faz a propaganda para o livro impresso. Vivemos uma época em que é necessário somar e não subtrair. A venda do livro impresso não diminuirá e a figura do professor continuará e deve atuar de forma inspiradora.

Conforme afirma Chartier, Para mim, a discussão sobre o futuro dos livros passa pela oposição entre comunicação eletrônica e publicação eletrônica, entre maleabilidade e gratuidade, portanto, a tecnologia constitui um direito que deve ser estendido a todo cidadão, deixando de representar um tipo de segregação entre os que usam e os que não usam a tecnologia.

Garantir o acesso dos estudantes à literatura não depende exclusivamente dos educadores, pois está diretamente relacionada a leis governamentais que legislam sobre a educação, quer seja na modalidade presencial, investindo na composição dos acervos das bibliotecas escolares ou através de plataformas digitais, portanto, como atender os anseios cognitivos de nossos estudantes que estão incluídos na *geração digital*? Para que esse anseio seja alcançado, é preciso estabelecer métodos de ensino-aprendizagem que considerem o conhecimento de mundo do estudante e a realidade social na qual ele está inserido para que o mesmo possa ser sujeito de sua aprendizagem e desenvolvimento enquanto pessoa humana e atuante na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma pergunta permeia e inquieta os educadores com muita frequência: *Como a gente faz para tirar os alunos do celular na classe?* Ora, o aluno atual já nasce na era digital. Tirar o celular desse aluno, seria o mesmo que tirá-lo do mundo. Tudo é digital, até mesmo o livro é digital.

Ao inserir o estudante nessa seara de possibilidades que as ferramentas tecnológicas representam, é preciso se atentar para o fato de que há competências que não podem ser perdidas, devendo ter especial atenção para os processos cognitivos no ato de ler. As habilidades cognitivas devem ser estimuladas a exemplo do uso das tecnologias em sala de aula com *A importância do ato de ler*, de Paulo Freire (2005) onde o educador vê a palavra como representante de mundos que o estudante permeará sem dificuldades se tiver uma formação que priorize não a decodificação, mas se souber ler os múltiplos sentidos que a palavra pode representar dentro do texto.

O espaço virtual é um espaço físico, supostamente real. A BNCC estimula o direito de inclusão e letramento digital através de três importantes competências: escrever, ler e participar. Essas competências

representam para as escolas e educadores um desafio em como utilizar a cultura digital em seu favor no fazer pedagógico.

É importante utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. Avaliar e considerar todos os seus aspectos positivos, estimulando o estudante a se comunicar em diferentes linguagens, devendo saber organizar o tempo que permanece e dedica ao uso das ferramentas digitais para construir o seu aprendizado e saber diferenciar o que é adequado do que não é adequado, de forma a transformar os estudantes em leitores proficientes tanto de textos literários como dos textos não literários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bakhtin MM (2006). Estética da criação verbal. São Paulo: Hucitec.
- Bourdieu P (1997). Capital Cultural, Escuela y Espacio Social. México: Siglo Veinteuno.
- Candido A (1959). Formação da Literatura Brasileira. São Paulo: Martins.
- Candido A (1989). Direitos Humanos e Literatura. In: FESTER, A. C. R. Direitos Humanos e. São Paulo: Brasiliense.
- Chartier R (1998). A aventura do livro do leitor ao navegador. 1reimp. da 1ªed. São Paulo: Editora da UNESP.
- Chartier R (2007). Inscrever & Apagar. São Paulo: Ed. Unesp.
- Freire P (2005). A importância do ato de Ler. SP: Cortez.
- Lajolo M (1995). O que é Literatura. São Paulo, Ed. Brasiliense, 17ª ed.
- Silva M (2008). Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. Revista FAMENCOS, Porto Alegre, nº 37.

Índice Remissivo

D

Discriminação · 31

E

Educação · 12, 14, 16, 18

Escola · 46

L

Leis · 39, 44

Literatura · 9

P

Provas Padronizadas · 21

R

Reformas · 49

Releitura · 27

Sobre o organizador

  **LUCAS RODRIGUES OLIVEIRA**



Mestre em Educação pela UEMS, Especialista em Literatura Brasileira. Graduado em Letras - Habilitação Português/Inglês pela UEMS. Atuou nos projetos de pesquisa: Imagens indígenas pelo “outro” na música brasileira, Ficção e História em Avante, soldados: para trás, e ENEM, Livro Didático e Legislação Educacional: A Questão da Literatura. Diretor das Escolas Municipais do Campo (2017-2018). Coordenador pedagógico do Projeto Música e Arte (2019). Atualmente é professor de Língua Portuguesa no município de Chapadão do Sul.

Contato: lucasrodrigues_oliveira@hotmail.com.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br